

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-07-04

CISION®

1. LARANJA ALGARVIA À MESA DOS TURISTAS, Algarve Mais Notícias Online, 04/07/2019	1
2. Festival Afro Nation traz estrelas e 50 milhões de retorno a Portimão, Barlavento Online, 04/07/2019	3
3. Lignum Investimentos Turísticos. Insolvência fraudulenta, Correio da Manhã, 04/07/2019	5
4. Turismo - Hoteleiros antecipam subida de preços no Verão, Negócios, 04/07/2019	6
5. Pestana quer reforçar ´lá fora´: Da relação com CR7 à sustentabilidade, Notícias ao Minuto Online, 04/07/2019	7
6. AHP: no verão a taxa de ocupação será idêntica com ARR e RevPar a subir, Opção Turismo Online, 04/07/2019	10
7. Algarve não é só praia. Complete as suas férias com a visita a estes monumentos, Sapo Online - Sapo Viagens Online, 04/07/2019	11
8. Turismo do Algarve quer elevar laranja a cartão de visita da região, Vida Rural Online, 04/07/2019	13
9. O impasse de um País sem capital, Visão, 04/07/2019	14
10. Emirates aterra pela primeira vez no Porto, Vou Sair Online, 04/07/2019	16
11. Mercado de Loulé celebra 111 anos, RTP 1 - Portugal em Direto, 03/07/2019	17
12. Lagoa e Carvoeiro no topo das preferências para se viver no Algarve, Algarve Económico Online (O), 03/07/2019	18
13. Obras na Nacional 125 no Algarve, Antena 1 - Portugal em Direto, 04/07/2019	19
14. Faltam profissionais em alguns setores do turismo, ECO - Economia Online, 04/07/2019	20
15. Conheça as tendências de recrutamento no setor do turismo, INFORH Online, 04/07/2019	21
16. O ordenamento do território e as praias, Postal do Algarve Online, 04/07/2019	23

LARANJA ALGARVIA À MESA DOS TURISTAS

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 04/07/2019

Melo: Algarve Mais Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=445348d6>

LARANJA ALGARVIA À MESA DOS TURISTAS

quinta, 04 julho 2019 09:09

No comment

tamanho da fonte diminuir o tamanho da fonte aumentar o tamanho da fonte

Lida 11 vezes

Imprimir

E-mail

Twitter

Turismo do Algarve, Direção Regional de Agricultura e Pescas, AlgarOrange e hoteleiros debatem futuro dos citrinos

LARANJA ALGARVIA À MESA DOS TURISTAS

Os citrinos algarvios devem ser uma presença assídua à mesa dos turistas que escolhem o destino para férias. Quem o defende é o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), que quer ainda uma maior integração da laranja na cadeia de valor regional.

Se um turista se sentar à mesa de um restaurante algarvio e pedir um sumo de laranja natural, deve ser servido com o fruto produzido na região, uma forma de valorizar este produto agroalimentar que ocupa uma área de plantação de 13 256 hectares no Algarve, na sua maioria em Silves, Tavira e Loulé.

É importante que os nossos citrinos migrem para a oferta dos estabelecimentos de restauração e de hotelaria da região, sendo incluídos nas ementas turísticas, afirma o presidente da RTA, João Fernandes, no seguimento de uma reunião que juntou recentemente a entidade regional de turismo, a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAP Algarve), a associação de operadores AlgarOrange e representantes da hotelaria para debater estratégias que façam dos citrinos o cartão-de-visita da região.

A medida está já contemplada numa candidatura apresentada pela AlgarOrange à linha de internacionalização do CRESC Algarve 2020. E apesar de a candidatura ainda aguardar aprovação, está a pôr em movimento potenciais parceiros e a fomentar a discussão em torno da abertura dos citrinos do Algarve também aos mercados externos.

Além do aumento do consumo e da comercialização dos citrinos dentro da própria região, a candidatura prevê assim que eles sejam igualmente vendidos em países como a Alemanha, a Espanha

e o Canadá, mostrando ao mundo a qualidade destes produtos genuínos.

Promover o aumento das exportações dos nossos citrinos é promover o aumento da visibilidade internacional da marca Algarve e das empresas da região. A laranja, em particular, é um produto local premium associado à identidade portuguesa. Se foram os portugueses que introduziram a laranja na Europa e se o nome Portugal é sinónimo de 'laranja' em muitos países (em árabe, romeno, grego ou turco, por exemplo, a palavra Portugal designa o fruto laranja), faz todo o sentido deixarmos -nos conhecer lá fora por aquilo que no Algarve é ímpar, considera o presidente da RTA, João Fernandes.

Para o diretor da DRAP Algarve, Pedro Monteiro, o aproveitamento de sinergias entre Turismo e Citricultura só pode ser uma estratégia win-win; ganha o primeiro em termos de diferenciação da oferta por se associar a uma produção regional de qualidade reconhecida e certificada, ganham os segundos por via da alavancagem induzida por uma marca e um setor com o peso e a notoriedade internacional do Turismo do Algarve, declara.

Os citrinos do Algarve foram o primeiro produto genuíno da região com Indicação Geográfica Protegida, obtida em 1994. Há mais de 15 mil hectares de citrinos plantados no Algarve, região que produz 340 mil toneladas por ano e que detém o título de principal produtora de citrinos do país.

O Algarve representa 70% do total da produção nacional de laranja e deve assumir-se como o destino turístico mais 'sumarento' de Portugal, refere João Fernandes.

Já Pedro Monteiro espera que esta iniciativa possa ser o pontapé de saída para outras que reforcem cada vez mais a interligação entre Turismo e a produção agroalimentar e das pescas no Algarve, em prol de um desenvolvimento económico e territorialmente mais equilibrado.

Twitter

Algarvemais

Festival Afro Nation traz estrelas e 50 milhões de retorno a Portimão

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	04/07/2019
Melo:	Barlavento Online	Autores:	Bruno Filipe Pires

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=66a30227>

Expetativas são altas para a estreia do Afro Nation, nada mais do que o maior festival urban beach da Europa , que traz à Praia da Rocha, entre os dias 1 e 4 de agosto, nomes como Davido, Wizkid, Burna Boy e Buju Banton como cabeças de cartaz.

Os bilhetes foram colocados à venda no Reino Unido, em março. Os promotores do Afro Nation, apesar de trabalharem com alguns dos maiores artistas africanos da atualidade, não escondem que tiveram algum receio em organizar o festival num país estrangeiro, neste caso, em Portugal.

A verdade é que nos primeiros dias venderam 18 mil bilhetes. No total, são esperados cerca de 23 mil festivaleiros, um número considerado óptimo para a primeira edição do Afro Nation, evento apresentado à imprensa na sexta-feira, 28 de junho, na Praia da Rocha.

Isilda Gomes, presidente da Câmara Municipal de Portimão, lembrou que naturalmente que falar de um projeto que se inicia agora gera sempre alguma expetativa, para o receber. Promete ser um dos maiores festivais da Europa, e certamente muita gente se interroga porque razão, no mês de agosto, vamos ter aqui um evento desta dimensão .

Há uma razão por trás disto. Fala-se muito do Brexit, essas questões estão na ordem do dia, e quer nós, município, quer a Região de Turismo do Algarve (RTA), estamos preocupados com o impacto que isso terá no turismo. Os bilhetes foram todos vendidos na Inglaterra, o que deixa antever que estamos a fazer uma boa campanha por lá, para que o impacto do Brexit não seja tão evidente e forte como eventualmente seria de esperar , acrescentou Isilda Gomes.

A autarca mostrou-se otimista sobre o festival que acontece de 1 a 4 de agosto.

O ingleses foram os primeiros a descobrir o Algarve, e não serão os primeiros a abandoná-lo de certeza. Quero desejar algo muito importante: que tenhamos possibilidades de continuar a viver estes momentos e esta dinâmica de festa e de festival, porque temos todas as condições para que estes eventos tenham sucesso .

E para que isso aconteça, segundo a autarca portimonense, é essencial que o tecido empresarial local esteja envolvido.

O NoSolo vai ser parceiro deste evento, o que me alegra bastante - é bom juntar os empresários locais com aqueles que vêm, só pode ser uma mais-valia .

Para que conste, Isilda Gomes fez questão de sublinhar que por parte da autarquia não há qualquer apoio monetário a este evento, antes pelo contrário. Mas ficamos felizes por terem escolhido Portimão. O Algarve foi nomeado a melhor região turística da Europa, e é natural que as pessoas tenham festivais diferentes, e não apenas mais do mesmo .

E deixou um recado à organização: se conseguirem trazer festivais na época baixa, nós agradecemos.

E acredito que vamos todos regozijar-nos com os momentos que este festival vai proporcionar .

Também presente na mesa, Fátima Catarina, vice-presidente da RTA considerou que estes eventos são muito importantes para o Algarve. Se queremos que a região seja um destino turístico para todo o tipo de perfis, é necessário que haja atividades que satisfaçam todos, dos velhos aos mais jovens. Estes últimos preferem animação, e em destinos onde há ofertas para todos, viajam em família .

É óbvio que também preferíamos que fosse na época baixa, mas este evento vai ocupar e animar os mais jovens, e fazer com que queiram vir mais vezes ao Algarve , disse.

Por sua vez, Marco Azevedo, CEO da SLE - Sociedade Lusa de Espetáculos, expressou o seu orgulho de estar envolvido neste projeto, que é muito bom para Portugal .

Referindo-se ao público-alvo, garantiu que estas pessoas vêm para cá pelo menos uma semana. O retorno para Portimão, deste festival, aproxima-se mais dos 50 milhões de euros .

Isilda Gomes e Marco Azevedo.

É a primeira vez que o fazemos, e se conseguirmos corresponder às expetativas do público e das forças políticas e sociais que nos acolhem tão bem, nós pretendemos repetir o festival, com o objetivo de contribuir ainda mais para Portugal, para a região e para a comunidade de Portimão .

Até agora, temos sido recebidos com muito profissionalismo. A Câmara Municipal de Portimão obrigamos a cumprir com tudo. Somos rigorosos, mas neste caso existe um controlo ainda mais rigoroso talvez por o Algarve e Portimão estarem sujeitos a uma pressão muito elevada. Temos uma grande preocupação com a segurança, a higiene e a ordem social , garantiu.

As estrelas talvez se tenham alinhado, como referiram ao barlavento Obi Asika, britânico de origem nigeriana e CEO do festival Afro Nation e Junior Smade Adeosun, CEO da Smade Entertainment, empresa de topo no Reino Unido. A verdade é que depois de considerarem a Grécia, a Croácia e até o sul de França, os promotores escolheram o Algarve, onde há todas as condições e as pessoas são acolhedoras .

Obi Asika disse ainda ao barlavento que há toda uma comunidade afro-descendente a viver na Europa que não tem um evento de referência, nem um grande festival de verão capaz de satisfazer este público, razão que justifica a aposta em Portimão.

Junior Smade Adeosun.

Aliás, o barlavento sabe que o interesse dos promotores não se esgota aqui. A ideia é repetir este festival entre junho e julho de 2020, um pouco mais cedo.

Os organizadores querem também incluir no cartaz alguns artistas dos PALOPs, sobretudo de Angola, mais do agrado do público português, para que este se sinta também encorajado a assistir.

Por outro lado, também o Portimão Arena poderá vir a ser palco de um festival com grandes nomes do hip-hop mundial, já fora da época alta, de forma a atrair uma audiência mais jovem.

[Additional Text]:

Afro-Nation-Portimao

Obi Asika, Fátima Catarina, Isilda Gomes, Marco Azevedo e Smade

Print Icon

Bruno Filipe Pires



LIGNUM INVESTIMENTOS TURÍSTICOS

Insolvência fraudulenta

DECISÃO ♦ Tribunal conclui que gestor foi culpado
EMPRESA ♦ Era dona do Hotel Madeira Palácio

JOÃO FERNANDES

A Lignum - Investimentos Turísticos da Madeira S.A, antiga dona do Hotel Madeira Palácio, entrou em insolvência em 2014. Só 23 trabalhadores acreditaram que era possível conseguir receber os créditos, não abdicando de ações judiciais. O Tribunal da Comarca da Madeira considerou agora que a falência foi culposa e fraudulenta, havendo intenção pessoal e direta do administrador Armando Gertrudes Martins de se beneficiar a si próprio e a um credor.

Marco Gonçalves, advogado do Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria e Similares da Madeira, explica que o facto de a insolvência ser fraudulenta permite que o administrador em causa "responda pessoalmente e todo o património passa a



DIREITOS RESERVADOS

Dívidas
137
milhões de €
era o valor
apontado
para as dívidas da empresa, aquando da falência.

responder pelos créditos dos trabalhadores". Armando Gertrudes Martins ficou também "inibido por cinco anos de ter qualquer atividade comercial ou ser detentor de qualquer cargo societário". Quanto ao valor em causa, na "altura rondava os 200 mil euros, mas agora há que apurar o valor real de forma a ver o património necessário para o liquidar". ●

**TURISMO****HOTELEIROS
ANTECIPAM SUBIDA
DE PREÇOS NO VERÃO**

Os preços na hotelaria nacional deverão subir no verão, apesar de se esperar a estabilização das taxas de ocupação e da estada média. Segundo o inquérito da Associação de Hotelaria de Portugal (AHP) sobre as perspetivas para o verão – no qual foram analisadas as reservas já efetuadas para o período de julho a setembro –, “os hoteleiros nacionais indicam que a taxa de ocupação e a estada média irão ser idênticas”, mas perspetivam “um melhor ARR [preço médio por quarto ocupado] e RevPAR [preço médio por quarto disponível]”. ■

Pestana quer reforçar ‘lá fora’: Da relação com CR7 à sustentabilidade

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	04/07/2019
Melo:	Notícias ao Minuto Online	Autores:	Beatriz Vasconcelos

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=86842447>

Numa altura em que o turismo vive um bom momento em Portugal, o Notícias ao Minuto falou com José Roquette, administrador do Grupo Pestana.

As últimas unidades do Pestana Tróia Eco Resort estão a ser concluídas, sendo que as previsões apontam para que o empreendimento turístico, que se situa na Península de Tróia, seja terminado no próximo ano. E começamos por aqui porque este não é um projeto qualquer: a sustentabilidade foi palavra de ordem desde o arranque dos trabalhos.

Esta ideia faz do Pestana Tróia Eco Resort "inovador" para Portugal e mesmo para o próprio Grupo Pestana, uma empresa hoteleira nascida na Ilha da Madeira há cerca de 50 anos, e que quer transformar os compromissos sustentáveis num 'Padrão Pestana' - e ser um exemplo.

Coincidência ou não, quis o destino que o Pestana se juntasse a outro madeirense, mas do mundo da bola: Cristiano Ronaldo. A relação é feliz, como explicou José Roquette, administrador do Grupo Pestana, ao Notícias ao Minuto, numa conversa onde ainda houve espaço para falar sobre as possíveis ameaças ao turismo em Portugal.

O Pestana Tróia Eco Resort tem uma gestão diferente das restantes unidades do grupo. Qual é a mais-valia que este produto traz?

É diferente, obviamente, na medida em que o Grupo Pestana é maioritariamente um grupo hoteleiro, trata-se de um empreendimento que é um resort com dois aldeamentos e um 'aparthotel'. É uma coisa com uma dimensão muito maior. Sobretudo, teve como preocupação desde a sua génese, já há mais de 10 anos, desenvolver um conceito absolutamente inovador em Portugal, porque não existe nenhum eco resort concebido como tal desde a sua raiz. E ter um foco muito sério na sustentabilidade, em todos os aspetos, desde o próprio 'masterplan' até à escolha dos arquitetos, à forma de fazer as infraestruturas, estamos a falar de energia solar e aproveitamento das águas, o próprio paisagismo de modo a que seja minimizador da utilização da água.

Todas as vertentes foram pensadas no sentido de ir ao encontro daquelas que são as melhores práticas mundiais de sustentabilidade. Nesse sentido é absolutamente inovador, nós nunca tínhamos feito nada assim e em Portugal não existe nada igual. E mesmo na Europa é um exemplo.

As unidades turísticas já estão todas vendidas?

Diria que o projeto neste momento está 90% vendido. Concluímos parcialmente as últimas 48 unidades, que serão entregues em junho do ano que vem, ou seja, daqui por um ano. Portanto, até ao fim do ano que vem o projeto fica concluído.

Quem é que são os investidores?

Eu diria que 80% são portugueses. Depois temos alguns franceses e belgas, alguns espanhóis, de

outras nacionalidades, mas fundamentalmente são portugueses.

Há pouco o José falava na sustentabilidade, que é um tema cada vez mais atual, e suponho que seja também uma das preocupações do Grupo, no seu todo.

Sim, sim, claro. À medida que se vai inovando, vai-se aprendendo. E esta experiência do Grupo Pestana tem tido e está a ter em Tróia tem servido de lição para o próprio Grupo, no sentido de experimentar e descobrir todas estas boas práticas, que são coisas novas para nós e obviamente que vamos tornar muitas delas 'standard' daqui para a frente: padrões Pestana. Isto é uma aprendizagem também nossa, não é apenas uma coisa inovadora em Portugal, é também para o Grupo Pestana.

É um casamento de dois madeirenses que faz com que se consiga atingir os objetivos de cada uma das partes

Faz agora quatro anos que aconteceu a primeira abertura em parceria com o Cristiano Ronaldo. Qual é o balanço que faz desta relação?

O balanço é muito positivo. Essa parceria junta, fundamentalmente, duas coisas. O Grupo Pestana tinha como objetivo criar uma marca para um tipo de hotéis diferente do que tinha, uma marca para hotéis de lifestyle, que é como se chama este segmento no mercado - são hotéis mais modernos, em que a tecnologia tem uma presença bastante forte, em que existe uma informalidade muito maior na relação entre o staff e o cliente - e nós tínhamos o objetivo de criar essa linha de produto.

Da parte do Cristiano Ronaldo havia uma vontade de investir neste setor do turismo, com um parceiro em que confiasse absolutamente e que achasse ser sólido e credível. Além dessa vontade, ele [o Ronaldo] também trazia uma notoriedade global gigantesca. Em termos mundiais, o Cristiano é quem tem mais seguidores, somando as redes sociais todas. Juntando esses esforços, obviamente que o Cristiano não vai acrescentar mais-valias ao nível da escola hoteleira, porque essa é a nossa responsabilidade, mas acrescenta ao nível da visibilidade global. É um casamento de dois madeirenses que faz com que se consiga atingir os objetivos que citei há pouco de cada uma das partes.

Aproveitamos sempre o bom momento do turismo português, mas o nosso foco em termos de estratégia de desenvolvimento continua a ser internacionalizar. Tem sido um casamento feliz. Infelizmente não conseguimos andar mais depressa, porque o ritmo dos projetos é lento, mas enfim... O hotel de Madrid vai abrir daqui a menos de um ano, o de Nova Iorque abrirá praticamente a seguir e com esse ficaremos com quatro. Anunciámos também há pouco o projeto de Marraquexe, mais tarde em 2023 teremos o de Paris... Portanto, é um projeto que tem muita consistência e julgo que rapidamente chegaremos às 10 unidades.

O Grupo Pestana é português, nasceu na Madeira, mas cedo saiu de fronteiras. Esta parceria com o Cristiano Ronaldo também veio ajudar à internacionalização. Os planos para os próximos anos prevêem um reforço desta presença internacional?

Sim, sim, sem dúvida. Embora o Grupo Pestana tenha aproveitado nos últimos anos este 'boom' do turismo em Portugal, e aproveitamos com a abertura de novos hotéis, com um reforço muito grande no Porto, esta nova abertura no Algarve também muito recente, novos hotéis que faremos também em Lisboa... Aproveitamos sempre o bom momento do turismo português, mas o nosso foco em termos de estratégia de desenvolvimento continua a ser internacionalizar, diversificando a presença do grupo.

Hoje estamos em 15 países, mas rapidamente vamos chegar a 20 e, em termos de investimento, sem dúvida que isso vai ser um enorme consumidor de recursos. São projetos de longo prazo, [por exemplo] o projeto de Paris foi assinado há pouco mais de um ano e só vai ficar pronto em 2023. São coisas muitas vezes lentas, e pode parecer um pouco frustrante, mas é o nosso caminho, o grupo tem 50 anos e esta visão de longo prazo. Acreditamos que a solidez que hoje temos decorre exatamente

de irmos tomando as decisões certas, com esta visão de longo prazo. Mas sem dúvida de que a internacionalização vai ser a característica fundamental da nossa estratégia de desenvolvimento.

Alojamento local? Portugal era até há pouco tempo, como a gente costuma dizer, 'bar aberto'. Hoje caminha-se para uma situação mais equilibrada, mas ainda assim somos brandos. Nos últimos meses temos assistido a um crescimento das plataformas de alojamento local, isto é um desafio para as grandes unidades hoteleiras?

Sim, claro. O alojamento local até há bem pouco tempo tinha em Portugal o país onde era mais 'à solta'. Somos favoráveis à regulamentação. Se os hotéis para se desenvolverem, para ser aprovado um projeto hoteleiro, tem de ultrapassar uma série de barreiras e é um projeto consumidor de muito capital e dá emprego, paga IVA, etc., não podemos ter ao lado, seja qual for a tipologia.

Um concorrente que passa ao lado das dificuldades do licenciamento, escapou durante muito tempo à fiscalidade e torna-se numa concorrência desleal. É um desafio grande, julgo que Portugal era até há pouco tempo o país mais liberal quanto a isso, não havia regras, basicamente era, como a gente costuma dizer, 'bar aberto'. Hoje caminha-se para uma situação mais equilibrada, mas ainda assim se formos comparar com outros países da Europa, como a Alemanha ou França, ainda somos muito brandos. Na Alemanha, por exemplo, o conceito de 'homesharing' significa que o proprietário da casa tem de estar na casa quando arrenda um quarto, não é eu agora comprar um apartamento em Alfama e arrendá-lo à semana.

Ainda assim, continuamos a ser bastante leves no que toca à regulamentação, quando comparando com os outros países europeus que estão muito à frente nisto e onde o alojamento local já se desenvolveu mais ainda.

Só para terminar, quais são as perspetivas para este verão?

As expectativas são boas. Acho importante termos a noção de que estamos num ciclo muito positivo, e há dois fatores que constituem limitações ou ameaças, digamos assim, ao turismo em Portugal: o primeiro tem a ver com a nossa concorrência.

Uma coisa é certa: vem daí, novamente, um impacto grande ao nível da concorrência internacional. Lisboa é um destino que tem imenso potencial e que agora vai enfrentar uma estabilização. Durante os últimos anos, os países que foram afetados pela Primavera Árabe criaram um contexto muito positivo para Portugal, Espanha e outros países. No entanto, esse fenómeno foi estabilizando e a concorrência que nós tínhamos da Tunísia, Turquia e Egito agora volta a fazer-se sentir com mais intensidade e é uma concorrência feroz, fora da zona euro, com competitividade muito mais forte, com custos mais baixos de operação. Uma coisa é certa: vem daí, novamente, um impacto grande ao nível da concorrência internacional.

Depois, [ao nível de] fatores internos, a maior limitação que sentimos hoje é o aeroporto de Lisboa. Somos favoráveis ao 'Portela + 1', achamos que o Montijo foi a opção certa, só que entre o dia em que se tomou a opção certa e o dia em que se está a implementar essa opção certa está a passar muito tempo. E Lisboa e Portugal vão perder com isso.

O turismo perde com esse 'atraso'?

Claro. Lisboa é um destino que tem imenso potencial e que agora vai enfrentar aqui uma estabilização. Paralelamente a isso, como teve muito potencial, aumentou a oferta. Como aumentou a oferta, a procura tem um fator limitativo que decorre das restrições que o atual aeroporto enfrenta.

Beatriz Vasconcelos

AHP: no verão a taxa de ocupação será idêntica com ARR e RevPar a subir

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	04/07/2019
Melo:	Opção Turismo Online	Autores:	Luís de Magalhães

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1cfd1c4e>

De acordo com o inquérito realizado pela Associação de Hotelaria de Portugal (AHP) AHP - Associação da Hotelaria de Portugal sobre as "Perspectivas Verão 2019" - no qual foram analisadas as reservas já efectuadas na hotelaria nacional para o período de julho a setembro - os hoteleiros nacionais indicam que a Taxa de Ocupação e a Estada Média irão ser idênticas, no entanto perspectivam um melhor ARR (preço médio por quarto ocupado) e RevPAR (preço médio por quarto disponível)...

No que respeita à taxa de ocupação, 54% dos hoteleiros consideram que será igual à do ano passado, sendo a região Centro a mais optimista com 43% dos hoteleiros a perspectivar que a TO será melhor, Madeira é a mais pessimista com 47% a considerar que será pior. Para 86% dos inquiridos no Algarve, 75% em Lisboa e 64% nos Açores e 53% no Norte a taxa de ocupação vai ser superior a 80%.

Quanto à Estada Média nada de novo também relativamente ao inquérito de 2018: 83% dos hoteleiros nacionais estimam que será igual à do ano anterior. Do total dos inquiridos, 50% esperam uma estada média entre um e três dias e 39% entre três e cinco dias.

As estadas de um a três dias predominam no Centro (67%), Norte e Alentejo (65%), Açores (57%) e Lisboa (50%), enquanto 49% dos hoteleiros do Algarve perspectivam que a estada será de três a cinco dias.

A maior duração das estadas - cinco a 10 dias - é esperada na Madeira (63%).

Em termos de quota de mercado, os hoteleiros apontam os mercados interno e espanhol (16%) e francês (14%) como os principais para a época estival. De destacar a melhor 'performance' do mercado americano e francês, para 51% e 43% dos hoteleiros, e a pior 'performance' do Reino Unido para 50% dos inquiridos.

O inquérito da AHP foi realizado, a nível nacional, entre os dias 29 de maio e 14 de junho de 2019, com base nas reservas e pré-reservas efectuadas junto dos hotéis associados.

Luís de Magalhães

Algarve não é só praia. Complete as suas férias com a visita a estes monumentos

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 04/07/2019

Melo: Sapo Online - Sapo Viagens Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b0039d36>

Quando pensamos em férias no Algarve durante o verão, a nossa cabeça viaja logo para as belas praias no sul do país, mas fiquem a saber que esta região

O Algarve tem muito mais a oferecer do que 300 dias de sol por ano, um litoral de 210 km de comprimento, com belas praias e uma grande variedade de campos de golfe premiados.

Não estamos a pedir aos viajantes, que se deslocam a esta região durante o verão, que troquem as praias pelos monumentos, mas seja ao início da manhã ou ao fim de tarde, não deixe de visitar os monumentos espalhados pelo Algarve.

Na lista abaixo deixamos algumas sugestões

1. Castelo de Alcoutim, Alcoutim (Faro)O castelo, situado no alto da encosta à margem do rio, foi construído no século XIV para proteger a fronteira algarvia do vizinho Reino de Castela e adaptado para o emprego de artilharia no séc. XVII." data-title="1. Castelo de Alcoutim, Alcoutim (Faro) - Algarve não é só praia. Complete as suas férias com a visita a estes monumentos - SAPO Viagens">

2. Ruínas da Villa Romana da Abicada, Mexilhoeira Grande (Portimão)As ruínas da " villa"="" da="" abicada,="" da="" época="" romana,="" localizam-se="" no="" extremo="" de="" uma="" península="" integrada="" no="" ambiente="" peculiar="" da="" ria="" de="" alvor.="" esta="" construção="" integrava-se="" numa="" arquitetura="" de="" tipo="" mediterrânica,="" que="" aproveitava="" a="" beleza="" da="" paisagem="" e="" o="" clima="" ameno="" para="" criar="" um="" ambiente="" de="" qualidade="" arquitetónica="" para="" os="" seus="">" data-title="2. Ruínas da Villa Romana da Abicada, Mexilhoeira Grande (Portimão) - Algarve não é só praia. Complete as suas férias com a visita a estes monumentos - SAPO Viagens">

3. Os Monumentos Megalíticos de Alcalar, Mexilhoeira Grande (Portimão)Os túmulos megalíticos de Alcalar são antigos templos funerários que foram edificados e usados por várias gerações, ao longo de vários séculos, no 3.º milénio anterior ao início da era cristã." data-title="3. Os Monumentos Megalíticos de Alcalar, Mexilhoeira Grande (Portimão) - Algarve não é só praia. Complete as suas férias com a visita a estes monumentos - SAPO Viagens">

4. Ermida de N. S. de Guadalupe, Vila do Bispo (Faro)Templo conhecido por ter sido o local de oração do Infante D. Henrique. Construído, provavelmente, pelos templários, na segunda metade do Século XIII, apresenta uma planta rectangular, com uma só nave apoiada por contrafortes, em estilo romano-gótico" data-title="4. Ermida de N. S. de Guadalupe, Vila do Bispo (Faro) - Algarve não é só praia. Complete as suas férias com a visita a estes monumentos - SAPO Viagens">

5. Castelo de Paderne, Paderne (Albufeira)O Castelo de Paderne fica a sul da atual freguesia de Paderne, a mais de 70 metros sobre o nível do mar, na periferia de um planalto com um suave declive na parte leste. Neste lugar existiu uma fortaleza militar dos tempos do Império Romano, fazendo parte de uma linha de defesa da via lusitanorum e da sua passagem sobre a Ribeira de Quarteira."

data-title="5. Castelo de Paderne, Paderne (Albufeira) - Algarve não é só praia. Complete as suas férias com a visita a estes monumentos - SAPO Viagens">

6. Castelo de Aljezur, Aljezur (Faro)O castelo mouro, elevado sobre a cidade, foi construído no século X pelos árabes e conquistado pelo cristãos em 1246. Esta construção, situada no cimo de uma colina, domina a parte velha da localidade e oferece uma bela vista sobre a paisagem dos arredores." data-title="6. Castelo de Aljezur, Aljezur (Faro) - Algarve não é só praia. Complete as suas férias com a visita a estes monumentos - SAPO Viagens">

7. Fortaleza de Sagres, Sagres (Faro)A imponente fortificação de Sagres é o prolongamento humano do rochedo natural e foi durante séculos a principal praça de guerra de um sistema defensivo marítimo geo-estratégico." data-title="7. Fortaleza de Sagres, Sagres (Faro) - Algarve não é só praia. Complete as suas férias com a visita a estes monumentos - SAPO Viagens">

8. Ruínas Romanas de Milreu, Estoi (Faro)Situadas a poucos quilómetros de Faro, junto a Estói, as Ruínas do Milreu são dos vestígios mais importantes da presença romana no Algarve e representam um conjunto arqueológico imponente, classificado como monumento nacional." data-title="8. Ruínas Romanas de Milreu, Estoi (Faro) - Algarve não é só praia. Complete as suas férias com a visita a estes monumentos - SAPO Viagens">

Newsletter Receba o melhor do SAPO Viagens. Semanalmente. No seu email. Subscrever Já subscrevi Na sua rede favorita Siga-nos na sua rede favorita.

Volto JÁ

Turismo do Algarve quer elevar laranja a cartão de visita da região

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 04/07/2019

Melo: Vida Rural Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7f9eee3>

O presidente da Região do Turismo do Algarve afirmou que é essencial integrar na oferta do turismo a laranja do Algarve como valor acrescentado

O presidente da Região do Turismo do Algarve, João Fernandes, afirmou esta semana em declarações à Lusa que é essencial integrar na oferta do turismo a laranja do Algarve como valor acrescentado, "seja num pequeno almoço, numa sobremesa ou mesmo em sumos, na hotelaria ou na restauração". Com 70% do total da produção nacional de laranja concentrada na região, o Algarve produz 340 mil toneladas por ano distribuídas pelos mais de 15 mil hectares plantados.

Pedro Monteiro, diretor regional da Agricultura, explica que se deve incentivar o consumo de laranja entre os turistas da região durante a sua estadia, mas, sobretudo, quando estes regressam aos seus países de origem, "depois de experienciarem o prazer que é deliciarem-se com uma laranja do Algarve", uma forma de "a procurarem lá fora, o que permite e melhora a exportação da laranja nos mercados externos".

Os citrinos do Algarve possuem, desde 1994, Indicação Geográfica Protegida (IGP).

**Ruído à esquerda**

O Bloco “faz muito barulho,” desproporcional ao seu peso eleitoral, defendeu Isabel Vaz, CEO da Luz Saúde



MARCOS BORGA

O impasse de um País sem capital

Na conferência Portugal em EXAME, os líderes da Luz Saúde e da Altice manifestaram preocupação com a influência do Bloco de Esquerda. E João Duque falou de um País que “vendeu tudo”

A três meses das eleições, com a nova Lei de Bases da Saúde em bolandas (o PS tenta viabilizar o documento, ora à direita ora à esquerda) e a polémica ainda viva em torno do SIRESP (um estudo estima que serão necessários 20 a 25 milhões de euros para melhorar o sistema de comunicações comprado pelo Estado à Altice e à Motorola), os líderes de dois dos maiores grupos empresariais portugueses dos setores das comunicações e da saúde mostram-se preocupados com o que sairá da ida às urnas em outubro.

“Para mim, o resultado das eleições é importante. Dependendo da solução governativa, as PPP [parcerias público-privadas] da Saúde podem estar em cima da mesa. O Estado vai sair mais da economia? Estou num setor onde tem um peso brutal”, apontou Isabel Vaz, a presidente executiva da Luz Saúde, durante a conferência anual da revista *Exame*. Também Alexandre Fonseca, CEO da Altice Portugal, admitiu “preocupação” com o cenário que sairá das eleições legislativas. Mas a pedra de toque foi a presença já conquistada pelo Bloco de Esquerda na solução governativa liderada pelo PS desde 2015. E o que se seguirá.

“É muito preocupante se mantivermos uma certa postura, como uma senhora que chega a fazer campanha eleitoral contra empresas privadas como a Altice”, disse, referindo-se a Catarina Martins e apontando ainda “o peso de certas posturas que se transformam em política de caráter demagógico e populista”. A líder bloquista também foi visada por Isabel Vaz, que aludiu a “um Estado que é controlado pela Catarina Martins”. O Bloco “faz muito barulho”, defendeu a responsável, considerando que é desproporcional ao seu reduzido peso eleitoral (nas legislativas de 2015, com cerca de 10% dos votos, elegeu 19 deputados em 230).



"VENDEMOS TUDO"

Na conferência Portugal em EXAME, realizada na semana passada no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, ficou ainda um retrato cético da evolução da economia portuguesa nos últimos 30 anos, tantos quantos leva de existência a revista *Exame* (editada pela Trust in News, o grupo que também detém a VISÃO). O economista João Duque desenhóu um Portugal com um ritmo de crescimento em queda constante, uma redução "preocupante" da taxa de poupança e que, no rescaldo das sucessivas crises, continua a vender património e a ver sair capitais.

"Não temos capital. Vendemos tudo e não temos capital nacional", apontou. Para o futuro, o professor catedrático elencou vários desafios para o País, que passam por aumentar a dependência das exportações de tal forma que permita criar riqueza para distribuir; contrariar as projeções demográficas com uma mudança de atitude para com a imigração; e apanhar o barco dos três "D" que vão ditar as transformações da economia nas próximas décadas: descarbonizar, descentralizar, digitalizar.

PARA ALEXANDRE FONSECA, PRESIDENTE DA ALTICE PORTUGAL, É "MUITO PREOCUPANTE" QUE SE MANTENHA A "CAMPANHA ELEITORAL CONTRA EMPRESAS PRIVADAS"

Desde logo com efeitos no emprego, onde a quarta revolução tecnológica faz antecipar uma reformulação da forma de trabalhar e o surgimento de organizações progressivamente mais descentralizadas e abertas. De tal maneira que os próprios líderes se questionam sobre se terão futuro no futuro da economia. "O meu trabalho vai acabar. Não sei quando mas vai", admitiu José Miguel Leonardo, o CEO da empresa de recur-

sos humanos Randstad Portugal. "Fico contente por saber que o lugar do CEO está em risco, é importante. A centralização estrangula a evolução e o progresso," secundou Rui Miguel Nabeiro, presidente-executivo do grupo Delta.

Entre as duas dezenas de oradores que perspetivaram o futuro de setores como a Banca, a mobilidade, a tecnologia e a transformação digital esteve ainda outro líder de um grande grupo nacional, Dionísio Pestana. O presidente da maior cadeia hoteleira do País deixou críticas ao tratamento fiscal e às condições de licenciamento dos concorrentes do alojamento local e apontou o dedo ao atraso na implementação do novo aeroporto na Grande Lisboa, que acusa de estar a retirar potencial de negócio aos seus hotéis. E mostrou-se "revoltado" com o impacto que a quebra de alguns grupos hoteleiros durante a crise económica e financeira teve na vida dos operadores que eram saudáveis: "Pagámos pelos nossos colegas. Destruíram o mercado e hoje estão todos nos fundos [que compraram estes ativos]", atirou o presidente do Grupo Pestana. ■

C.T., N.A., P.M.S. e P.Z.G.

FALTA DE AEROPORTO PENALIZA ECONOMIA

DIONÍSIO PESTANA, presidente do Grupo Pestana criticou o atraso na instalação do novo aeroporto de Lisboa, previsto para o Montijo. E estimou que essa situação esteja a gerar uma perda anual "de 5% a 10%" para o negócio do grupo hoteleiro, não só na capital mas também na Madeira e no Algarve

DEVAGAR NÃO SE VAI AO LONGE

"Não temos capital. Vendemos tudo e não temos capital nacional", diagnosticou **JOÃO DUQUE**. O economista retratou "um País acomodado, com crescimentos baixos, endividado, envelhecido, sem acesso a matérias-primas e sem energia barata". Que nunca está "suficientemente robusto para aguentar as crises" e precisa de "choques" para criar mais riqueza



Emirates aterra pela primeira vez no Porto

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 04/07/2019

Melo: Vou Sair Online

URL: <https://vousair.pt/emirates-aterra-pela-primeira-vez-no-porto/>

É o segundo destino da Emirates em Portugal. Depois de Lisboa, a companhia do Dubai aterrou nesta terça-feira pela primeira vez na invicta, onde vai estabelecer quatro rotas semanais.

No Aeroporto Francisco Sá Carneiro, o Boeing 777-200LR foi recebido com uma saudação de canhões de água, uma prática de cortesia comum em inaugurações de novas rotas. Este que será o aparelho usado pela companhia nesta rota, distingue-se pelos 38 assentos da classe executiva, que se reclinam completamente, transformando-se em camas que permitem maior comodidade em rotas longas, as mais habituais da Emirates. Na classe económica estão disponíveis mais 264 lugares, conferindo uma capacidade de 302 passageiros.

Para explicar a importância da nova rota para a companhia, o vice-presidente de operações comerciais para a Europa, disse que "o fascínio pelo Porto, com as suas atrações históricas e culturais, a mundialmente famosa produção de vinho do Porto e a localização no rio Douro permitiu que a cidade visse um aumento do número de visitantes. O nosso novo serviço contribuirá, portanto, para o crescimento económico do Porto e da região norte", declarou Thierry Aucoc num discurso no Aeroporto do Porto depois da aterragem do aparelho.

Publicidade

Por outro lado, José Luís Arnaut, presidente do Conselho de Administração da ANA, Aeroportos de Portugal, afirmou que "a aposta da Emirates nesta rota é resultado de um esforço conjunto entre a companhia aérea, a ANA e todos os stakeholders da área de turismo da Região Norte. Estamos entusiasmados com esta nova rota, pois confirma o desenvolvimento e atratividade da região, como destino de negócios e lazer".

A partir de agora, o Aeroporto do Porto passa a estar ligado à rede mundial da Emirates que tem o seu hub principal no Dubai, onde se conecta com 157 destinos, em 85 países.

[Additional Text]:

Emirates Porto



Mercado de Loulé celebra 111 anos

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=5634370b-8207-4059-8f8a-bae93077692a&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O mercado de Loulé está de parabéns ao fazer 111 anos. O histórico edifício da cidade tem várias atividades e uma delas é a apresentação de um livro de fotografias.
Direto de Loulé.

Lagoa e Carvoeiro no topo das preferências para se viver no Algarve

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 03/07/2019

Melo: Algarve Económico Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=13455e80>

O portal imobiliário Imovirtual acaba de divulgar alguns indicadores relevantes sobre a qualidade de vida dos residentes nas 62 freguesias do distrito de Faro.

Os resultados de um questionário online lançado por aquele portal, entre abril e setembro de 2018, indicam que a freguesia de Lagoa e Carvoeiro é a melhor para se viver no Algarve. As freguesias de Montenegro e Vila Real de Santo António (em ex aequo) fecham o TOP3 das freguesias melhor classificadas na região.

Neste questionário de análise quantitativa foram obtidas um total de 15.000 respostas, sendo que a classificação possível em cada questão era de 1 a 5. Os utilizadores avaliaram características como: custo de vida, estacionamento, espaços de saúde, lazer, acessos, segurança, limpeza, qualidade do ar, silêncio, transporte, lojas e restaurantes e estabelecimentos de ensino.

Para além das conclusões já apresentadas, é também importante destacar na freguesia com melhor avaliação média global, Lagoa e Carvoeiro, as características mais valorizadas foram Qualidade do Ar (4,38), Segurança (4,07), Limpeza (4,00) e Acessos (4,00). Por outro lado, os Espaços de Saúde (2,85) e Custo de Vida (3,00) são as características menos apreciadas nesta freguesia.

Obras na Nacional 125 no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=493a7cd7-39b1-4924-8c98-299d03b2a362&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O Tribunal de Contas voltou a chumbar o recurso apresentado pela Infraestruturas de Portugal, para renegociar o contrato de concessão da Nacional 125 no Algarve. A renegociação permitia continuar com as obras de renovação na estrada que atravessa toda a região algarvia, a 125 já foi de resto requalificada entre Vila do Bispo e Faro, mas faltam obras no troço que liga Olhão a Vila Real de Santo António.

Declarações de Francisco Amaral, CM Castro Marim.

Faltam profissionais em alguns setores do turismo

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	04/07/2019
Melo:	ECO - Economia Online	Autores:	Ricardo Vieira

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ba0a9a83>

Setor valoriza cada vez mais as qualificações, assim como a experiência no cargo e soft skills como: dinamismo, resiliência e capacidade de gestão de equipas.

No setor do turismo, a procura por novos colaboradores é liderada pela hotelaria, tendo crescido sobretudo na região norte do país, quando comparada com Grande Lisboa e Algarve, que apresentavam o maior volume de processos de recrutamento.

A análise divulgada pela Michael Page mostra que há escassez de recursos para determinadas funções operacionais que continuam a ser as mais requisitadas pelas empresas das diversas regiões, nomeadamente, chefes de cozinha, subchefes, diretores de operações e assistentes de direção.

Na zona norte, o recrutamento abrange essencialmente o segmento de luxo, com a abertura de novas unidades hoteleiras desse segmento na cidade do Porto, mas também a reboque do mercado premium de cruzeiros no Douro, com a procura de profissionais qualificados para os navios hotel.

Sobre as tendências no setor, o relatório afirma que "o mercado revela ainda a procura crescente pela qualificação que se traduz no recrutamento de profissionais com formação base em Gestão Hoteleira. Associada a esta tendência, torna-se cada vez mais importante que os profissionais tenham também os seus perfis valorizados com fortes skills analíticos, bem como com formações complementares em áreas transversais, tais como marketing, revenue management, atendimento e atenção ao cliente além do domínio de Idiomas".

"Dinamismo, resiliência, capacidade de gestão de equipas, foco nos resultados, componente analítica, capacidade operacional, pragmatismo e problem solving, além da paixão pelo setor são características altamente valorizadas", refere Francisco Emauz Ribeiro, associate manager da Michael Page Lisboa.

Além destas soft skills, a experiência profissional é igualmente um dos requisitos mais valorizados em funções mais estratégicas e com maior complexidade de gestão, associada à formação académica em gestão hoteleira ou numa área relacionada.

Os dados de recrutamento mostram ainda uma maior estabilidade profissional para os quadros superiores quer a nível contratual como da remuneração (o rendimento de um diretor de operações ronda os 100 mil euros anuais enquanto que a função de rececionista/bagageiro é de cerca de 14 mil euros por ano).

A Michael Page revela também uma diminuição da precariedade associada ao setor, principalmente nas funções operacionais, "devido à diminuição da sazonalidade e à inversão na lei da oferta e da procura, com maior aposta por parte das empresas na retenção dos profissionais, como forma de aumentar a sua competitividade".

Ricardo Vieira

Conheça as tendências de recrutamento no setor do turismo

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	04/07/2019
Melo:	INFORH Online	Autores:	Mónica Felicidade

URL: <https://inforh.pt/conheca-as-tendencias-de-recrutamento-no-setor-do-turismo/>

Os níveis de contratação aumentaram no setor da hotelaria, especialmente na região Norte de Portugal, revelou a Michael Page, esta quarta-feira.

A procura por profissionais em hotelaria aumentou no último ano, especialmente na região Norte do país, que já se equipara à da Grande Lisboa e Algarve, responsáveis pelo maior volume de processos de recrutamento. Também o setor da restauração apresenta um crescimento significativo, com muita dinâmica no recrutamento. A conclusão é da Michael Page, que divulgou, esta quarta-feira, as tendências de recrutamento no setor do turismo.

De acordo com a consultora de recrutamento especializado, a cidade do Porto tem acompanhado a tendência de crescimento no setor, devido sobretudo à abertura de novas unidades hoteleiras, particularmente no segmento de luxo, que se traduz num volume de recrutamento elevado. A procura é superior à oferta, com a atual escassez de recursos para determinadas funções operacionais que continuam a ser as mais requisitadas pelas empresas das diversas regiões, nomeadamente chefes de cozinha, subchefes, diretores de operações e assistentes de direção.

Ainda na zona Norte, destaca-se a área de cruzeiros no Douro, igualmente num segmento premium, com a procura de profissionais qualificados para os navios hotel.

A Michael Page considera existir "uma nova realidade no recrutamento no setor turismo", com vários grupos hoteleiros a apostarem cada vez mais em ações como open days para preencherem vagas em várias áreas, desde economato, cozinha, housekeeping, manutenção, restaurante e SPA.

Segundo a consultora de recrutamento especializado, o mercado revela a procura crescente por profissionais qualificados com formação base em Gestão Hoteleira. "Associada a esta tendência, torna-se cada vez mais importante que os profissionais tenham também os seus perfis valorizados com fortes skills analíticos, bem como com formações complementares em áreas transversais, tais como marketing, revenue management, atendimento e atenção ao cliente, além do domínio de idiomas", sugere, acrescentando que é, também, cada vez maior a exigência e preponderância atribuída às softs skills. "Dinamismo, resiliência, capacidade de gestão de equipas, foco nos resultados, componente analítica, capacidade operacional, pragmatismo e problem solving, além da paixão pelo setor são características altamente valorizadas", refere Francisco Emauz Ribeiro, associate manager da Michael Page Lisboa.

A experiência profissional é igualmente um dos requisitos mais valorizados em funções mais estratégicas e com maior complexidade de gestão, associada à formação académica em gestão hoteleira ou numa área relacionada.

De acordo com os dados da Michael Page, o volume de recrutamento oscila em função da época do ano e das zonas do país. A sazonalidade observa-se, sobretudo, em regiões como o Algarve, associadas à prática de golfe, predominante nos meses de maio, setembro e outubro, e às suas praias, em junho, julho e agosto, com um período de alargamento da época alta, que começa mais

cedo e termina mais tarde. Na zona Norte, regista-se um turismo mais equilibrado com menor impacto da sazonalidade.

Com base nos dados que recolheu, a consultora de recrutamento especializado verificou a existência de um maior nível de estabilidade no recrutamento de quadros superiores, tanto ao nível contratual, como remuneratório, e uma diminuição da precariedade associada ao setor, principalmente nas funções operacionais, como consequência da diminuição da sazonalidade e da inversão na lei da oferta e da procura.

Neste contexto, os estudos salariais apontam para uma remuneração anual de um diretor de operações na ordem dos 100 mil euros anuais. Um rececionista e bagageiro poderão auferir uma remuneração de cerca de 14 mil euros por ano.

Mais sobre empregoHotelariaMercado de trabalhoTurismo

Mónica Felicidade

O ordenamento do território e as praias

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	04/07/2019
Melo:	Postal do Algarve Online	Autores:	Cristina Mendonça

URL: <http://www.postal.pt/2019/07/o-ordenamento-do-territorio-e-as-praias/>

Ouvir

A OPINIÃO de TERESA CORREIA;
Arquitecta / Urbanista; arq.teresa.correia@gmail.com

As praias do Algarve e as
alterações climáticas

As praias do Algarve são uma das maiores riquezas naturais, potenciando o desenvolvimento económico da nossa região. Com o aumento da temperatura, muito provavelmente, teremos uma cada vez maior afluência da população ao litoral, procurando o clima mais ameno e temperado. A este aumento de carga nas praias, nomeadamente na Praia de Faro, temos por outro lado uma situação contraditória, a alteração da fisionomia das praias, sobretudo da Península do Ancão, com uma efetiva redução do areal de ano para ano.

A APA-ARH, sendo a entidade que regula as infraestruturas das praias de banhos, não parece ter os meios necessários e existe uma tendência dominante em termos políticos que é a descentralização para as autarquias. Verifica-se, assim, alguma dificuldade na gestão de uma área sensível e sujeita a grande pressão humana, como seja a Ria Formosa e as Ilhas. Não se perspetiva um investimento assertivo na reconstrução dunar tão relevante para a manutenção da ilha, como zona de lazer e balnear. Apesar de algumas estruturas pontuais realizadas pela autarquia e pela Polis, não se considera que estas sejam suficientes para a visão mais estruturada de futuro, a qual deverá estar necessariamente ligada ao profundo conhecimento que a Universidade do Algarve possui de toda esta região.

As praias do Algarve são uma das maiores riquezas naturais (Fotos D.R.)

Com as alterações climáticas, é também relevante as análises de risco e de vulnerabilidade que presumo só na Praia de Faro foram realizadas no âmbito do PP, mas ainda desconhecido para o comum cidadão. Seria coerente com o discurso de defesa das alterações climáticas, que fosse realizado um investimento sério neste tipo de análises, sobretudo nas faixas costeiras, para que fosse possível um planeamento adequado nomeadamente dos POOCs e PDMs.

Necessidade de
investir nas praias do Algarve

Apesar de tudo, o Algarve possui um trabalho de base e já antigo com a primeira geração de PDMs, porém, estes não estão adaptados às realidades atuais demográficas, sociais e económicas. Espera-se assim que a nova geração consiga dar uma maior qualidade ao nosso território e atender a uma visão focada no cidadão comum, democratizando o acesso às praias.

As concessões excessivas das praias, somadas à redução do areal, por vezes, e a acrescer à

dificuldade de acesso por falta de estacionamento ou de transporte público, faz com que haja uma relativa redução do bem público que é o usufruto da praia. No verão com o aumento de afluência, nalgumas zonas, é já praticamente impossível chegar à praia que conhecíamos na nossa infância.

Se existisse uma monitorização em SIG dos veículos que estão estacionados pelas encostas, pinhais, areais e zonas em escarpa, facilmente se concluía que vale tudo para conseguir chegar à praia. No entanto, não é só com a simples proibição que tal problema se resolverá, devendo, pelo contrário, ser criados os meios de transporte como veículos de minibus, comboios elétricos ou um maior número de barcos, em carreira regular, que facilitem os acessos, sem que seja necessário levar o carro à beira de água.

Os acessos à Praia de Faro são uma necessidade urgente

Para a Praia de Faro, tinha sido planeado um circuito em minibus gratuito, entre o parque de estacionamento exterior e a praia, associado a um recurso a zonas de estacionamento de duração limitada na praia, que pagaria esse investimento, ou seja, a ligação lógica e natural entre transporte e estacionamento. Este plano era visto de forma mais global, com a construção de uma nova ponte, face à grande debilidade estrutural da atual.

Os acessos, como a nova Ponte e as pistas cicláveis de acesso à Praia de Faro, são uma necessidade urgente de investimento, e tal parece ainda longínquo. Os organismos do Estado devem estar aptos para compreender o mercado no lançamento de concursos mais específicos e exigentes, de forma a evitar a demora e o atraso na resolução das questões.

A paisagem e a segurança

A preservação da paisagem será fundamental na sustentabilidade da nossa economia, no entanto, qual a liberdade que possuímos de estruturar os acessos com novos caminhos, ou seja, de criar segurança? Em REN, é proibida a criação de novos acessos, mas tal poderia ser mais claro, se fosse previsto ao nível dos POOCs, com os acessos que se consideram fundamentais para o normal usufruto de uma praia marítima, assim como os estacionamentos. Essa visão deverá ser coordenada com as ligações viárias, portuárias, etc, numa visão intermodal, e tal parece nunca ter existido, pelo menos, em número e dimensão, talvez pela escala muito alargada com que são produzidos.

A preservação da paisagem é fundamental na sustentabilidade da economia

A segurança dos cidadãos deverá ser um fator de importância tal, que deveria relevar para contextos menores, outros interesses públicos ou privados. Assim, será evidente, que num contexto planeado e executado em conformidade, numa região turística, o cidadão deveria ter sinalização adequada, percursos seguros, transportes adequados, e usufruir de forma acessível e integradora à praia desejada.

(Artigo publicado no Caderno Cultura.Sul de julho)

(CM)

Facebook Comments

Cristina Mendonça